

CORRELAÇÃO ENTRE FLEXÃO DE COTOVELO E MÃO APÓS NEUROTIZAÇÃO DO NERVO ULNAR PARA O BÍCEPS¹

**Correlation between the elbow flexion and the hand flexion after neurotization of
the ulnar nerve to the biceps**

**Correlación de la flexión del codo con la flexión de la mano después neurotización
del nervo ulnar para el bíceps**

Fernando Vicente de Pontes², Maria Cândida de Miranda Luzo³, Ricardo Boso
Escudero⁴ e Marcelo Rosa de Rezende⁵

A transferência de fascículo do nervo ulnar para ramo motor do musculocutâneo (Oberlin) é uma opção de tratamento para ganho da flexão do cotovelo em pacientes com lesão do plexo braquial. Contudo, o ganho da flexão do cotovelo, em alguns pacientes, vem associado a flexão de punho e dedos. O objetivo deste trabalho é avaliar a frequência dessa associação e o comprometimento funcional. Foi realizado estudo de caso-controle de 18 pacientes submetidos a cirurgia de Oberlin. No grupo 1 foram incluídos pacientes que não apresentavam dissociação da flexão do cotovelo com a dos dedos e punho, no grupo 2 aqueles em que havia dissociação. Os testes Sollerman e Disabilities of the Arm Shoulder and Hand (DASH) foram utilizados na avaliação. Comitê de ética 47713615.2.0000.0068. A idade média dos pacientes foi 28,9 anos, 17 do sexo masculino. Dez (55,6%) apresentaram lesão das raízes C5-C6-C7 e oito (44,4%) C5-C6. Sete (38,89%) não dissociavam o movimento de flexão do cotovelo e de punho e dedos e onze (61,11%) conseguiram dissociar os movimentos. Após aplicação do Sollerman, observamos que os pacientes demoraram em média 6,63 minutos no lado acometido e 3,63 no não acometido. O resultado médio foi 74,83 pontos do lado não acometido e 62,55 no acometido. A média do DASH foi de 51,28 pontos. A associação da flexão do cotovelo, punho e dedos no grupo estudado mostrou-se frequente. Possíveis fatores podem influenciar a presença ou não da dissociação de movimento como grau de instrução do paciente e adesão ao processo de reabilitação.

Palavras-chaves: plexo braquial, nervo ulnar, cotovelo, reabilitação.

¹ Trabalho desenvolvido na Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Hospital das Clínicas, Departamento de Ortopedia e Traumatologia, São Paulo, SP, Brasil.

² Terapeuta Ocupacional no Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

³ Chefe da Seção de Terapia Ocupacional do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

⁴ Médico cirurgião de mão.

⁵ Chefe do grupo de cirurgia da mão e microcirurgia reconstrutiva do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo